



# VII ENEPEX | XI EPEX

## LITERATURA E MÚSICA: DIÁLOGOS NA PERIFERIA AFRODESCENDENTE AFRO-BRASILEIRA

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Língüísticas, Letras, Artes.

LIMA, Alef Bezerra de. (alefroquentin64@gmail.com)

MENDES, Ana Claudia Duarte. (anaclaudiadm@gmail.com)

O presente trabalho de pesquisa teve como objeto de estudo letras de duas músicas do compositor Leandro Roque de Oliveira, mais conhecido pelo nome artístico, *Emicida*. Nosso objetivo, ao descortinar o diálogo entre música, literatura e periferia, foi descrever e analisar as relações sociais nos espaços de exclusão, presentes nos textos literários, a partir da perspectiva decolonial, a fim de compreender a dinâmica da periferia e a arte produzida nesse contexto. A escolha de estudar as letras das músicas deu-se a partir da percepção de que estas se configuram como texto literário. A partir dessa perspectiva, da estreita relação entre letra e música, retomamos o conceito de lírica, presente em Paz (1982) quando o teórico fala sobre as palavras como associações sonoras, trabalhadas para evocar mundos possíveis, de percepção estética, de criação/recriação do tempo, em uma linguagem que materializa a imagem e, dessa forma, revela a humanidade. A produção poética de *Emicida* é vasta, mas para este estudo selecionamos as letras das músicas: *Mãe* e *Boa Esperança*, presentes como corpus literário no álbum *Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa* (2015). Nossa abordagem inicial foi pensada a partir dos estudos culturais, em especial as temáticas sobre identidades e identificações e como estas perpassam o texto literário, revelam as condições de ser e viver na periferia, o pertencimento e reconhecimento da história e memória ancestral, desde o início do processo colonial até a contemporaneidade, nesse recorte nosso diálogo teórico foi com os estudos de Hall (2005) sobre identidade e de memória coletiva a partir dos estudos de Bosi (2001). Observamos também a relação entre memória e espaço social, pensados a partir da compreensão da colonialidade, que estuda a reprodução dos fazeres culturais, sociais e econômicos, que perpetuam a exclusão, a condição de margem, a violência estatal, representada no texto poético pela sugestão poética que indicia e faz crítica aos navios negreiros, à escravização e às relações de trabalho na atualidade, que aprofundam o racismo estrutural herdado da ideologia colonial. Nessas temáticas dialogamos com os estudos de Quijano (2010), Fanon (2008) e Santos (2010). Pretendemos colaborar com os estudos sobre literatura afro-brasileira, participando das discussões e auxiliando na consolidação dos estudos sobre esta literatura, nesse sentido, cumprindo os pressupostos da lei 11.645, de março de 2008.

**Palavras-Chave:** Identidade, racismo estrutural, colonialidade.

**Agradecimentos:** À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pelo financiamento da presente pesquisa.